

Rio Grande do Norte



Daucelina e Francisco transformam água, flores e cultivo em bem-estar e permanência no campo

No Assentamento Fazenda Nova, zona rural de Mossoró (RN), a vida de Francisca Daucelina e Francisco Crisóstomo 'Teca', sempre esteve ligada à terra. Agricultores desde sempre, foi no campo que criaram os 5 filhos, Danilo, Thiago, Geilton, Tales e Maria de Fátima. Entre a criação de animais, o cultivo de plantas e a espera pelas chuvas, o casal construiu uma história marcada pela resistência e pelo cuidado, tendo a água como riqueza fundamental.

Como muitas famílias do semiárido, Daucelina e seu Francisco aprenderam cedo a conviver administrando cada gota para o consumo da casa e das plantas. A primeira cisterna chegou no início dos anos 2000, por meio de programas sociais. “Era muito pouco, deu pra sobreviver mas ainda faltava”, relembra Daucelina. O uso da água exigia revezamento e atenção constante. “A gente aguava uma planta ou outra, e ia revezando com o uso em casa”, completa seu Francisco.

Com a conquista da cisterna de segunda água, a expectativa se renova. Mesmo antes das chuvas, o cuidado já começa. “Ainda não caiu água lá, mas como o inverno está chegando, eu vou dando uma molhada pra ela não rachar por dentro”, explica.

A alegria é compartilhada:

“A gente está muito feliz. É uma riqueza pra nós”

Logo na entrada da casa, um jardim colorido anuncia o cuidado de dona Daucelina. Rosas ornamentais, plantas e flores transformam o quintal em um espaço que irradia alegria. “Não tenho muita ambição, é porque eu gosto mesmo de cuidar das plantinhas”, conta. De vez em quando, algumas pessoas compram mudas e enxertos de rosas do deserto, mas ela prefere presentear. “Ela gosta de dar as plantas, os vasos que ela mesma faz e pinta à mão”, explica seu Francisco.

O cultivo também se tornou caminho de cura. Daucelina conta que enfrentava crises de ansiedade e encontrou no cuidado com as plantas uma forma de se recompor. “É uma terapia”, diz.



Daucelina exibe a beleza do seu quintal



Um jardim que cura e embeleza



Daucelina e Teca admiram o crescimento das frutíferas

Além da casa no assentamento, o casal possui um pequeno lote onde foi construída a tecnologia social do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), instalada em parceria com o Centro Feminista 8 de Março (CF8), que tem capacidade para armazenar 52 mil litros de água. No espaço, já iniciaram uma horta com coentro, pimentão, cebolinha e pimentas, além de frutíferas como manga, acerola, pinha, caju, coco e laranja.

Os planos seguem firmes. Daucelina e seu Francisco pretendem ampliar a horta, fortalecer as frutíferas e investir em culturas como feijão, milho e batata. Com a chegada do fomento produtivo, querem iniciar a criação de ovelhas e construir um aprisco, reforçando a permanência no campo com dignidade.